

**IV Luso-American  
Legislators' Dialogue**

Luso-Americanos  
defendem a criação  
de um novo grupo  
de pressão nos EUA

**P14**

**Conferência  
na Universidade  
de Georgetown**

FLAD reúne figuras de  
destaque para promoção  
de diálogo entre as duas  
nações **P12**

**Opinião  
George E. Glass**

Embaixador dos EUA  
aplaude o papel  
da FLAD e da comunidade  
lusu-descendente

**P32**

**Coleção de Arte  
Contemporânea  
da FLAD nos EUA**

Exposição esteve patente  
no Virginia Museum of  
Fine Arts, em Richmond

**P28**

# WE / FLAD #07

2018.01.S



*fundação*  
**LUSO-AMERICANA**  
PARA O DESENVOLVIMENTO

## O MÊS DE PORTUGAL NOS ESTADOS UNIDOS

FLAD e Embaixada dos EUA promovem cooperação transatlântica  
e destacam a importância da comunidade lusu-americana





**Vasco Rato, Presidente da FLAD**

"A compreensão da extraordinária relevância dos luso-descendentes nas relações entre Portugal e os EUA é um dos principais pilares da estratégia prosseguida pela FLAD"



Fotografia de capa de Rui Ochôa

## 06 COOPERAÇÃO TRANSATLÂNTICA EM NOVAS ÁREAS

"Os Estados Unidos e Portugal: Uma Parceria para a Prosperidade – Segurança energética, empreendedorismo e envolvimento económico"

## 10 ENCONTRO SOBRE IMPORTÂNCIA DA COMUNIDADE LUSO-AMERICANA

António Guterres e Augusto Santos Silva estiveram em Washington para a Inaugural Portuguese-American National Conference

## 12 ALIANÇA DURADOURA ENTRE PORTUGAL E ESTADOS UNIDOS

Conferência decorreu na Universidade de Georgetown, em Washington

## 14 LUSO-AMERICANOS PROPÕEM CRIAÇÃO DE GRUPO DE PRESSÃO

Propostas para a defesa dos interesses luso-descendentes na costa leste dos EUA



## 18 GERMAN MARSHALL FUND - 'ATLÂNTICO E OS RISCOS GLOBAIS'

Encontro reuniu cerca de 30 participantes dos quatro continentes do Atlântico

## 20 TEMPOS DIFÍCEIS

A opinião de Carlos Gaspar



## 22 CONSTRUIR PONTES À BOLEIA DA MOBILIDADE DE ESTUDANTES

Balanço do Study in Portugal Network indica que mais de 700 estudantes já usufruíram do programa

## 26 UMA MAIS-VALIA PARA AS EMPREENDEDORAS PORTUGUESAS

Connect to Success já vai na sua 8.ª edição



## 28 FLAD LEVA COLEÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA AOS EUA

Richmond recebeu a exposição com obras de artistas portugueses



## 32 CELEBRANDO UM ANO HISTÓRICO DE RELAÇÕES EUA-PORTUGAL

A opinião do embaixador dos EUA, George E. Glass

### CARO LEITOR

## Somos todos luso-americanos

Vasco Rato  
Presidente da FLAD

A Embaixada dos Estados Unidos em Portugal tem sido um parceiro fundamental da FLAD no aprofundamento do relacionamento transatlântico e no fomento da cooperação nas mais diversas áreas, nomeadamente no apoio à comunidade luso-americana. A compreensão da extraordinária relevância dos luso-descendentes no fortalecimento das relações entre Portugal e os EUA é um dos principais pilares da estratégia prosseguida pela Fundação ao longo dos últimos quatro anos.

O Luso-American Legislators' Dialogue, o encontro anual lançado pela FLAD, que já se institucionalizou e vai agora na IV Edição, reúne os principais representantes luso-americanos eleitos nos EUA com altos responsáveis do Governo e da Oposição em Portugal. O sucesso está à vista de todos: como escreve o Embaixador George E. Glass (ver pág. 32), "continuar a fomentar os laços entre os representantes eleitos dos dois países é essencial para garantir que a próxima geração prossiga a valorizar os laços que unem as nossas comunidades".

Por vontade expressa da Presidência da República e do Governo, comemorou-se este ano o Dia de Portugal – que se transformou no Mês de Portugal – em diversas cidades dos Estados Unidos, num reconhecimento do extraordinário trabalho dos luso-americanos numa aproximação que vai muito para além dos afetos entre as duas margens do Atlântico.

Já durante a sua presença na Inaugural Portuguese American Conference, organizada pela PALCUS (Portuguese American Leadership Council of the United States), juntamente com o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva (ler págs. 10 e 11) expressou a satisfação por se estar a dar mais visibilidade "ao associa-

tivismo e às lideranças luso-americanas em áreas que vão desde o Congresso às vereações municipais, que vão das empresas às universidades, dos centros de investigação às escolas".

As edições anuais do Luso-American Legislators' Dialogue permitiram, desde o seu início em 2015, que os representantes luso-americanos eleitos nos EUA se pudessem rever ao espelho, comprovando a extrema relevância que a comunidade tem para Portugal, na defesa do interesse nacional – e como é altamente respeitada pelo povo e pelos eleitos portugueses, tanto no Continente como nas Ilhas.

Por outro lado, essa mesma importância que têm no nosso país também lhes confere um estatuto especial nos Estados Unidos. É da união que se faz a força – e o esforço que tem sido realizado para funcionarem em rede, sabendo que não estão sozinhos na defesa dos seus próprios interesses e dos interesses de Portugal e dos EUA, que contam para o efeito com instituições como a FLAD e com o apoio dos poderes públicos nacionais, pode e deve fazer toda a diferença.

Sinal disso mesmo, é o facto de a 'California Portuguese American Coalition', a primeira rede pró-portuguesa nos EUA, criada a partir destes encontros anuais, ter estado de novo nesta IV Edição do Legislators' Dialogue, representada pelo seu presidente, Diniz Borges.

A declaração final deste último encontro é igualmente significativa, com os representantes luso-americanos a defenderem por unanimidade a criação de um novo grupo de pressão política para defender os interesses das comunidades luso-descendentes na Costa Leste (ver págs. 14 a 17)

Por tudo isto – e muito mais, como pode ler nas páginas desta revista – julgo fazer todo o sentido dedicar esta edição da WE à comunidade luso-americana e ao Mês de Portugal nos Estados Unidos.

Boas leituras.

fundação

LUSO-AMERICANA  
PARA O DESENVOLVIMENTO

Fundação Luso-Americana  
para o Desenvolvimento

### CONSELHO DE CURADORES:

José Luís Nogueira de Brito (Presidente)  
Elvira Fortunato  
Herro Mustafa  
José Lamego  
Mário Ferreira  
Rui Ramos

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Vasco Rato (Presidente)  
Jorge da Silva Gabriel  
Michael Alvin Baum Jr.  
Jorge Figueiredo Dias

### CONSELHO EXECUTIVO:

Vasco Rato (Presidente)  
Jorge da Silva Gabriel  
Michael Alvin Baum Jr.

Rua do Sacramento a Lapa, 21  
1249-090  
Lisboa | Portugal  
Tel.: (+351) 21 393 5800  
Fax: (+351) 21 396 3358  
Email: fladport@flad.pt · www.flad.pt  
www.facebook.com/  
FundacaoLusoAmericana  
www.flad.pt

### Revista WE

**DIRETOR:** Vasco Rato

**COORDENADOR:** Bruno Ventura

**EDITORES:** Ana Catarina Santos e  
Sousa, Maria Francisca Seabra e Paulo  
Pinto Mascarenhas

### COLABORAM NESTE NÚMERO:

Carlos Gaspar, George E. Glass, João  
Silvério, Ricardo Pereira, Vasco Rato

**DESIGN:** Rute Coelho Marcelino

**FOTOGRAFIA:** Rui Ochôa

**REVISÃO:** Maria Athayde

**PERIODICIDADE:** semestral

**fladport@flad.pt**

© Copyright: Fundação  
Luso-Americana para o  
Desenvolvimento

Todos os direitos reservados





## Bluetech Accelerator lançado pela ministra do Mar, Ana Paula Vitorino

A primeira edição do Bluetech Accelerator, destinada aos Portos e Transporte Marítimo (Ports & Shipping 4.0) e inserida no Ocean Portugal Start-Up Program, foi lançada a 17 de julho, numa cerimónia presidida pela ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, com a presença e as intervenções do presidente da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), Vasco Rato – e do Diretor-Geral de Política do Mar, Ruben Eiras. A iniciativa faz parte do Programa Ocean Portugal, desenvolvido em conjunto pelo Ministério do Mar e pela FLAD.

O Bluetech Accelerator, que foi apresentado no Auditório do Ministério do Mar, em Algés, surge depois de, a 23 de novembro de 2017, a ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, e o presidente da FLAD, Vasco Rato, terem assinado um Memorando de Entendimento (MoU) que deu origem ao Programa Ocean Portugal. O objetivo é desenvolver um conjunto de ações para a promoção do crescimento da Economia Azul. Uma dessas iniciativas é, precisamente, o

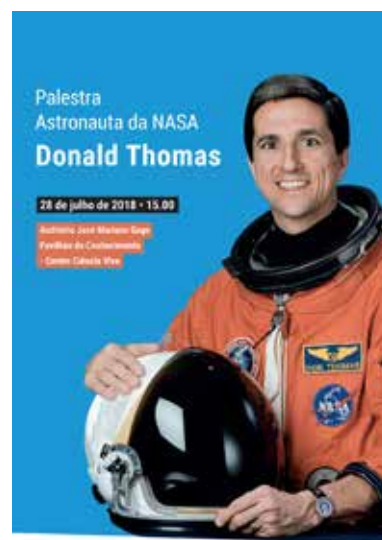
Ocean Start-Up Portugal Program, para o apoio ao desenvolvimento da inovação azul e empreendedorismo.

Durante a sua intervenção final, Ana Paula Vitorino agradeceu o contributo da FLAD, afirmando que se trata de uma “acompanhante de percurso destas atividades ligadas ao Mar”. Citada pela revista Cargo, disse ainda que se pretende que o Bluetech Accelerator “seja o ponto de encontro da investigação, da concepção e da execução, de colocar no mercado e ir mais adiante, porque os investigadores descobrem as soluções mas são as empresas que as implementam. Portanto, isto pretende ser um ponto de encontro entre essas duas vertentes e que nos viremos para a internacionalização”.

Já Vasco Rato afirmou que “esta iniciativa faz parte de um conjunto de ações que a Fundação está a realizar com o Ministério do Mar. Em 2017 estabelecemos em conjunto um protocolo a salientar a importância do mar para o nosso país.” E acrescentou: “Queria dizer à Sra. Ministra que esse protocolo resulta da sua liderança e da sua visão para esta área tão importante”.

## Astronauta em Portugal

O astronauta Donald Thomas, da NASA, esteve no Pavilhão do Conhecimento dia 28 de julho para dar uma palestra intitulada "Overcoming Obstacles and Reaching for the Stars!", partilhando com o público as experiências nas missões espaciais em que participou. Don Thomas é astronauta, cientista, orador profissional, professor e autor do livro 'Orbit of Discovery', em que narra como foi a missão STS-70 a bordo da nave espacial Discovery. O veterano já realizou 4 voos, passando 44 dias no Espaço, viajando na órbita em torno da Terra cerca de 700 vezes. Don trabalha agora essencialmente como comunicador e viaja pelo mundo com o propósito de informar e entusiasmar o público sobre o futuro da Humanidade no Espaço, incentivando as próximas gerações de cientistas, engenheiros e astronautas para novas missões espaciais. A palestra foi organizada pela Ciência Viva/ESERO Portugal, a Embaixada dos EUA e a FLAD.



## ‘Mesa dos Sonhos’ de Serralves e da FLAD

O Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (MACNA) inaugurou dia 19 de abril a exposição intitulada “Mesa dos Sonhos: duas coleções de arte contemporânea”, reunindo cerca de 30 obras da Coleção de Serralves e da Coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). Comissariada por João Silvério, Curador da Coleção de Arte Contemporânea da FLAD, integra obras de vários artistas nacionais e estrangeiros que permitem colocar a arte portuguesa num contexto internacional e a arte internacional em contexto nacional. A mostra está aberta ao público até dia 14 de outubro e faz parte do programa de exposições itinerantes que tanto a Fundação de Serralves como a FLAD desenvolvem, para permitir o alargamento do acesso das populações à arte e à cultura.



## Professores norte-americanos na FLAD

Um grupo de docentes norte-americanos, numa atividade organizada pelo United Negro College Fund e a Mellon Foundation, esteve em Portugal com o apoio do Study in Portugal Network – programa da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). Iniciaram a sua estada no dia 2 de julho com uma recepção na Fundação, tendo sido recebidos pelo Administrador Michael Baum e pelo Prof. Diogo Ramada Curto. Os docentes participaram num programa que explorou e debateu diversos assuntos sobre o colonialismo e o pós-colonialismo no mundo lusófono.

## Mais livros da coleção Ética Aplicada

‘Ética animal: escolhos e reptos’ foi o tema da mesa redonda organizada no âmbito do lançamento do livro ‘Ética Aplicada: Animais’, dia 8 de junho, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. O debate contou com a participação de Fernando Araújo, Marisa Quaresma Reis e Raul Farias, sendo moderado por Maria do Céu Patrão Neves Neves, coordenadora da coleção Ética Aplicada. Já no dia 19 de julho, de novo a convite da FLAD, da Edições 70 e de Maria do Céu Patrão, teve lugar na Livraria Almedina do Rato a sessão de apresentação do volume dedicado às Novas Tecnologias, contando com uma entrevista ao comissário europeu, Carlos Moedas, realizada pelas jornalistas Graça Franco e Carolina Reis, à qual se seguiu um debate aberto ao público.





# Embaixada dos EUA e FLAD promovem cooperação transatlântica em novas áreas

**Conferência 'Os Estados Unidos e Portugal: Uma Parceria para a Prosperidade' contou com a presença de Marcelo Rebelo de Sousa e António Costa, sendo o primeiro passo das comemorações do Mês de Portugal nos Estados Unidos, em junho**



## Mês de Portugal nos EUA

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), juntamente com a Embaixada dos Estados Unidos da América, assinalou o Mês de Portugal nos Estados Unidos da América com a realização, entre diversos outros eventos, da conferência 'Os Estados Unidos e Portugal: Uma Parceria para a Prosperidade – Segurança Energética, Empreendedorismo e Envolvimento Económico'.

Esta conferência, organizada no dia 4 de junho na Fundação Calouste Gulbenkian, deu início aos festejos que contemplaram a realização de mais de 130 ações em 60 cidades norte-americanas por ocasião da celebração do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas nos EUA. Dessas ações fizeram parte a deslocação do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e do chefe do Governo, António Costa, aos Estados Unidos.

Debruçando-se sobre a força da relação económica, a conferência visou perspetivar novos horizontes para a consolidação de uma parceria sólida entre os dois países.

Segundo Vasco Rato, Presidente da FLAD, "a parceria entre a FLAD e a Embaixada dos Estados Unidos da América expressa o crescente aprofundamento do relacionamento transatlântico e a determinação de fomentar a cooperação em novas áreas".

Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, António Costa, Primeiro-Ministro, George E. Glass, Embaixador dos EUA em Portugal, e Ana Paula Vitorino, Ministra do Mar, bem como representantes da área empresarial, financeira e governamental de ambos os lados do Atlântico participaram ativamente neste encontro.

Destaca-se ainda a presença de Mae Jemison, Fundadora do Jemison Group, astronauta da NASA e a primeira mulher afro-americana a ir ao espaço, e de David Neeleman, co-proprietário da TAP.

A segurança energética na Europa e o gás natural liquefeito (LNG); o relacionamento entre empresas portuguesas e norte-americanas, e inovação e tecnologia foram os temas em debate.

George E. Glass e António Costa abriram a sessão com um discurso de valorização de eventos como este, que reconhecem fortalecer as relações de cooperação entre países.

"É uma altura muito interessante



para promover laços económicos mais fortes entre os nossos dois governos e as nossas empresas. Fico feliz por estarmos a trabalhar com a FLAD para fortalecer a nossa relação económica, que levará a uma maior prosperidade tanto em Portugal como nos EUA", realçou o Embaixador dos EUA.

A evolução do desempenho de Por-

**"A parceria entre a FLAD e a Embaixada dos Estados Unidos da América expressa o crescente aprofundamento do relacionamento transatlântico e a determinação de fomentar a cooperação em novas áreas" - Vasco Rato**

tugal não foi esquecida. George E. Glass realçou e elogiou o trabalho progressivo do nosso país nas diversas áreas. "Tenho ficado sucessivamente impressionado com a inovação, o dinamismo, e as oportunidades económicas em Portugal".

Dos debates realizados destaca-se a intervenção de Ana Paula Vitorino, Ministra do Mar, sobre a importância de potenciar e promover parcerias que valorizem o LNG e a segurança energética.

Segundo Vasco Rato, "a segurança energética é essencial para os dois países e a comercialização do LNG abre novas oportunidades para empresas portuguesas e americanas no âmbito da cooperação energética".

John McCarrick, enviado especial e Coordenador para Assuntos de Energia Internacionais Interino do Departamento de Estado dos EUA, juntamente com Ana Cunha, Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas, João Faria Conceição, COO da REN, e Pedro Ricardo, COO da GALP, completaram a discussão com uma re-

flexão sobre os desafios e as oportunidades que a Europa pode enfrentar neste setor futuramente.

Kay Koplovitz, Chairman da Springboard, e Alla Weinstein, Fundadora e CEO da Trident Winds, sob moderação de Amy Millman, Presidente da Springboard, salientaram o benefício das relações entre empresas para a evolução de novas áreas, novas ideias de negócio e insights.

Bernardo Correia, Country Manager da Google para Portugal, Cristina Fonseca, Fundadora da Talkdesk e Venture Partner da Indico Capital Partners, Mike Harvey, Diretor de Comunicação do Web Summit, com a moderação de Ana Lehmann, Secretária de Estado da Indústria, deram o seu contributo pessoal e profissional relativamente às mudanças sentidas na inovação e tecnologia nos últimos anos.

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, encerrou esta conferência com uma apreciação positiva à iniciativa da FLAD e ao seu constante trabalho.



Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa despede-se do presidente da FLAD, Vasco Rato, na presença da secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann.







O secretário-geral da ONU, António Guterres, esteve presente, entre outras personalidades

# FLAD apoia encontro da PALCUS sobre importância da comunidade luso-americana nos EUA

António Guterres, Secretário-Geral da ONU, e Augusto Santos Silva, Ministro dos Negócios Estrangeiros, estiveram presentes na conferência que teve lugar em Washington, no mês de junho

A Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD), no âmbito das comemorações do 'Mês de Portugal nos Estados Unidos da América', apoiou a realização da Inaugural

Portuguese-American National Conference, no dia 23 de junho, em Washington.

Organizada pelo Portuguese American Leadership Council of the United States / Conselho Luso-Americano para a Liderança nos Estados Unidos (PAL-

CUS) e pela Embaixada de Portugal, esta conferência, que visou debater o futuro da comunidade luso-americana, contou com a participação de António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, Augusto Santos Silva, Ministro dos Negócios Estrangeiros, Domin-



Da esquerda para a direita, o congressista Jim Costa, o secretário-geral da ONU, António Guterres, o embaixador de Portugal nos EUA, Domingos Fezas Vital, e Ryan Marques

gos Fezas Vital, Embaixador de Portugal nos EUA, Vasco Rato, Presidente da FLAD, e Ângela Costa Simões, Presidente do Comité Executivo da PALCUS.

Líderes governamentais e responsáveis de entidades empresariais, educativas e comunitárias participaram nos debates que incidiram sobre a participação de luso-americanos em cargos públicos, a manutenção de organizações luso-americanas e a promoção do ensino da Língua Portuguesa. A criação de um plano de ação e um relatório para fomentar estas áreas foi uma parte integrante neste encontro.

A presença da Língua Portuguesa no programa norte-americano de Bolsas de Estudo em Línguas Críticas foi ainda anunciada.

Augusto Santos Silva iniciou a sessão com um discurso dirigido às comunidades portuguesas e aos representantes de cada Estado. Em declarações à Lusa, o Ministro dos Negócios Estrangeiros considerou que este encontro permitiu dar visibilidade "ao associativismo e às lideranças luso-americanas em áreas que vão desde o Congresso às vereações municipais, que vão das empresas às universidades, dos centros de investigação às escolas".



**QUANTO MAIS ANDO À VOLTA DO MUNDO MAIS ORGULHO TENHO DE SER PORTUGUÊS**

Das intervenções ouvidas, destaque para a de António Guterres, orador principal deste encontro. Num discurso em que louvou a cultura portuguesa, o Secretário-Geral das Nações Unidas salientou o trabalho desenvolvido pelas comunidades portuguesas emigrantes. "Quanto mais ando à volta do mundo mais orgulho tenho de ser português e dos portugueses". Alertou ainda para a importância de os países fomentarem o mútuo respeito e a compreensão entre os diversos povos.

O programa contemplou ainda três painéis de debate dedicados a alguns dos mais importantes domínios: 'Integration of Portuguese-Americans in Public Office', 'Building Social Capital



Diniz Borges, presidente da California Portuguese-American Coalition (CPAC), que participou no painel Building Social Capital Through Portuguese-American Organizations

Through Portuguese-American Organizations' e 'Portuguese Language Education: Challenges and Solutions'.

Os congressistas Jim Costa e Devin Nunes, João Caixinha, do Instituto Camões, Isabelle Coelho-Marques, presidente da New York Portuguese-American Leadership Conference, ou Diniz Borges, presidente da Califórnia Portuguese-American Coalition e membro do conselho administrativo da PALCUS, foram alguns dos participantes dos painéis.

Segundo a PALCUS, a esta conferência segue-se a elaboração de um plano de ação e de um relatório completo sobre os debates realizados, documentos que poderão ser utilizados pelas comunidades luso-americanas para pôr em marcha algumas das ideias nas suas comunidades locais.

**A presença da Língua Portuguesa no programa norte-americano de Bolsas de Estudo em Línguas Críticas foi ainda anunciada**



# Georgetown debate aliança duradoura entre Portugal e Estados Unidos

Conferência promovida pela FLAD reúne figuras de destaque de ambos os países para promover o diálogo e contribuir para um relacionamento cada vez melhor

**P**ara assinalar o Mês de Portugal nos Estados Unidos América, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) organizou a conferência 'Enduring Alliances', que se realizou no dia 22 de junho, na Universidade de Georgetown, em Washington.

Esta iniciativa conjunta uniu a vontade de promover, mais uma vez, a visibilidade de Portugal nos Estados Unidos procurando fortalecer as relações transatlânticas a nível económico, social e político.

Vasco Rato, presidente da FLAD, apontou a importância da conferência referindo que foi uma oportunidade para os norte-americanos conhecerem melhor Portugal, para promover o diálogo entre os dois países e contribuir para o seu relacionamento.

Enquadrado nas cerca de 150 atividades que decorreram nos 30 dias de celebração, este encontro contou com as intervenções de Augusto Santos Silva, ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas e Luís Amado, ambos ex-ministros dos Negócios Estrangeiros, Nuno Severiano Teixeira, ex-ministro da Defesa e Professor na Universidade de Georgetown, Dan S. Hamilton, Professor da Universidade Johns Hopkins, Carlos Gaspar, investigador do IPRI-NOVA, José Pedro Aguiar-Branco, deputado e ex-ministro da Defesa, e Domingos Fezas Vital, Embaixador de Portugal nos EUA.

Destacou-se a presença dos congressistas de ascendência portuguesa, Jim Costa e Devin Nunes, que participaram ativamente nas discussões em curso.

Augusto Santos Silva abriu o encontro alertando para a necessidade de cooperação e trabalho mútuo entre Portugal e os EUA. O ministro realçou a união há muito estabelecida com os EUA, como uma aliança muito duradoura. "É o exemplo da importância do elo transatlântico, ligação entre as democracias do norte do Atlântico (América do Norte e Europa), que é essencial para a segurança e para a ordem internacional", realçou.

Seguiu-se a primeira sessão de debate sobre a ligação transatlântica 'The Transatlantic Link: Still the Indispensable Partnership', que juntou Paulo Portas, Dan S. Hamilton e Carlos Gaspar, com moderação de Catarina Carvalho, do Diário de Notícias.

Lara Martinho, deputada, Luís Amado, Robert J. Lieber, membro do Departamento Governamental dos EUA, e José Pedro Aguiar-Branco refletiram sobre a aliança duradoura entre Portugal e os EUA, com a moderação de Cristina Esteves, da RTP.

O encerramento desta conferência ficou ao cargo dos congressistas luso-americanos Jim Costa e Devin Nunes, que fizeram referência a mecanismos e projetos em curso para o bem-estar e defesa das comunidades portuguesas nos EUA.



Vasco Rato, presidente da FLAD, com Nuno Severiano Teixeira, diretor do IPRI-NOVA e visiting professor da Universidade de Georgetown, EUA, e Jim Costa, membro do Congresso, EUA



Luís Amado (antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa), Catarina Carvalho (jornalista, Diário de Notícias), Dan S. Hamilton (Universidade de Johns Hopkins), Carlos Gaspar (IPRI-NOVA)



Nuno Severiano Teixeira, no momento da sua intervenção

LUSO-AMERICAN DEVELOPMENT FOUNDATION (FLAD) INVITES YOU TO THE CONFERENCE: ENDURING ALLIANCES	
Co-chairs: Vasco Rato and Nuno Severiano Teixeira	
<b>09:00AM: OPENING REMARKS</b> Vasco Rato, President, Luso-American Foundation (FLAD) Nuno Severiano Teixeira, FLAD/Visiting Professor Georgetown University Domingos Fezas Vital, Portuguese Ambassador to the United States Charles King, Head of the Department of Government, Georgetown University	<b>11:00AM: COFFEE-BREAK</b> <b>11:30 AM: SESSION II: THE ENDURING ALLIANCE: PORTUGAL AND THE UNITED STATES</b> Chair: Cristina Esteves, Journalist, RTP Lara Martinho, Member of the Portuguese Parliament Luís Amado, former Minister of Foreign Affairs and Defense Robert J. Lieber, Department of Government, Georgetown University José Pedro Aguiar-Branco, Member of the Portuguese Parliament
<b>09:30AM: KEYNOTE SPEECH</b> H.E. Augusto Santos Silva, Minister of Foreign Affairs, Portugal	<b>12:30PM: CLOSING REMARKS</b> The Honorable Jim Costa, U.S. Congressman The Honorable Devin Nunes, U.S. Congressman (R-CA)
<b>10:00AM: SESSION I: THE TRANSATLANTIC LINK: STILL THE INDISPENSABLE PARTNERSHIP</b> Chair: Catarina Carvalho, Journalist, Diário de Notícias Paulo Portas, Former Minister of Foreign Affairs and Defense Dan S. Hamilton, Johns Hopkins University Carlos Gaspar, IPRI-NOVA University, Lisbon	Venue: Copley Hall Georgetown University, June 22, 2018

Conferência  
Enduring  
Alliances



# Luso-americanos assinam Declaração Final para criar grupo de pressão nos EUA

A quarta edição do Luso-American Legislators' Dialogue produziu uma declaração final em que os representantes defenderam a criação de um grupo de pressão política para lutar pelos interesses das comunidades luso-descendentes na costa leste dos EUA

A IV edição do Luso-American Legislators' Dialogue decorreu na sede da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) nos dias 5 e 6 de abril, em Lisboa, contando, entre outras personalidades políticas luso-americanas, com a presença de três membros do Congresso dos Estados Unidos: Jim Costa (Democrata), Devin Nunes (Republicano) e David Valadao (Republicano, que participou pela vez neste encontro). No primeiro dia de trabalhos, teve lugar uma intervenção do embaixador norte-americano em Lisboa, George Glass, como orador principal.

A intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, como um dos oradores principais, a par de Rui Vieira Nery, diretor do programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas, aconteceu na sexta-feira, dia 6 de abril. A ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, e o ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, foram outros governantes que participaram na reunião de dois dias.

O presidente do PSD, Rui Rio, e o

antigo primeiro-ministro e líder social-democrata Francisco Pinto Balsemão também participaram no encontro, juntamente com o vice-presidente da bancada socialista Pedro Delgado Alves e o eurodeputado do CDS-PP, Nuno Melo.

A California Portuguese American Coalition, a primeira rede pró-portuguesa nos EUA, criada precisamente a partir destes encontros anuais, também esteve representada pelo seu presidente, Diniz Borges. A quarta edição deste encontro aconteceu dois meses antes da realização das comemorações do Mês de Portugal nos Estados Unidos, em junho, onde estiveram presentes o Presidente da República, e o primeiro-ministro, António Costa.

Em declarações prestadas então à Agência Lusa, o presidente da FLAD, Vasco Rato, afirmou que o encontro teve “como principal objetivo aproximar legisladores portugueses e norte-americanos de ascendência portuguesa, criando laços entre eles e, ao mesmo tempo, levar aos seus constituintes e a todos os americanos a imagem de um país europeu, moder-



Fotografia de família do IV Luso-American Legislators' Dialogue



A ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, durante a sua intervenção



O presidente do PSD, Rui Rio



Diretor do programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas, Rui Vieira Nery

no, dinâmico e aberto ao mundo”.

Estes encontros promovidos pela FLAD, com uma periodicidade anual, “já se institucionalizaram”, destacou ainda Vasco Rato, apontando a criação de uma “rede operacional de legisladores, políticos e personalidades de ascendência portuguesa, que sentem orgulho nas suas origens e que promovem Portugal nos Estados Unidos”.

O presidente da FLAD assinalou ainda que a realização das comemorações do 10 de junho e do Mês de Portugal nos Estados Unidos “merecem o aplauso de todos os portugueses” e “podem ser mais uma oportunidade para que sejam conhecidas as principais necessidades dos luso-americanos”.

## DECLARAÇÃO FINAL

Já os políticos luso-americanos defenderam por unanimidade a criação de um grupo de pressão política para defender os interesses das comunidades luso-descendentes na costa leste dos Estados Unidos.

Esta foi uma das principais conclusões do IV Luso-American Legislators' Dialogue, segundo a declaração final do encontro.

O documento, assinado pelos 20 eleitos luso-descendentes que participaram no encontro, incluindo os congressistas republicanos Devin Nunes e David Valadao, assim como o democrata Jim Costa, destaca que estes encontros anuais na FLAD “reforçaram os laços” entre os participantes.

A iniciativa, promovida desde 2015 pela atual administração da FLAD, presidida por Vasco Rato, permitiu “um entendimento mais robusto, não-partidário, entre os legisladores”, destacando o exemplo da criação da California Portuguese American Coalition (CPAC), em 2016, presidida pelo professor e cônsul honorário em Tulare, Diniz Borges.

“A CPAC foi estabelecida para unir os eleitos luso-americanos da Califórnia e encorajar uma cooperação mais próxima em relação a causas comuns nas suas respectivas comunidades. Uma coligação similar na costa leste dos Estados Unidos está a ser planeada”, lê-se na declaração final.

Os políticos elogiam “a visão da FLAD” por promover encontros entre eleitos nos EUA e autoridades portuguesas, uma iniciativa que “encurtou a distância entre Portugal e os Estados Unidos”.

“Estes diálogos de legisladores têm sido muito eficazes na promoção das relações bilaterais entre os dois países e geraram um entendimento mais profundo da importância estratégica das alianças transatlânticas”, consideram.

“Esperamos que estes diálogos tenham uma longa continuidade no futuro”, concluem os luso-americanos, na posição conjunta.

## HISTÓRIAS DOS REPRESENTANTES DE PORTUGAL

David Valadao, do Partido Republicano, e Jim (Jaime) Costa, do Partido Democrata, são os líderes do Portuguese Caucus no Congresso dos Estados Unidos, que é constituído ainda por Devin Nunes, republicano próximo de Donald Trump e presidente da Comissão dos Serviços Secretos da Câmara dos Representantes, David Cicilline, democrata de Rhode Island, Lee Zeldin, republicano de Nova Iorque, Joe Kennedy, entre outros. “Quando há algum assunto que esteja relacionado com Portugal ou com os portugueses, tentamos reunir o caucus para assinarem cartas ou conversar sobre o

**“Os diálogos de legisladores têm sido muito eficazes na promoção das relações bilaterais entre os dois países e geraram um entendimento mais profundo da importância estratégica das alianças transatlânticas”**



## Mês de Portugal nos EUA



O Embaixador dos EUA, George E. Glass



O ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva

## Ministro dos Negócios Estrangeiros aplaudiu luso-americanos

Presente no encontro no dia 6 de abril, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, aplaudiu a iniciativa do 'caucus' [grupo de legisladores] português na Câmara dos Representantes pela apresentação do projeto-lei conhecido como 'AMIGOS Act' ("Advancing Mutual Interests and Growing our Success Act"), que, se for aprovado pelo Congresso, permitirá aos cidadãos portugueses entrar nos Estados Unidos como não-imigrantes, com vistos E1 e E2. "É uma velha aspiração" para os empresários e investidores de Portugal, um dos cinco países europeus que não têm este acordo com os EUA, sustentou Santos Silva, lembrou que Portugal é "um dos aliados mais antigos e um dos mais próximos parceiros comerciais" dos Estados Unidos. "Encorajo-vos a todos a apoiar este projeto, que irá criar as condições para maior investimento e comércio entre Portugal e os Estados Unidos", disse o ministro dos Negócios Estrangeiros português.



Vasco Rato com Pedro Delgado Alves, vice-presidente da bancada do PS, e o eurodeputado do CDS, Nuno Melo

assunto", disse David Valadao ao Jornal de Negócios.

Neto de João Grande, como era conhecido o avô, no arquipélago dos Açores, nasceu no Estado Unidos mas fala português, pois é a língua com que comunica com os pais. Por isso, hoje são os irmãos que gerem os negócios de produção de leite.

Como disse David Valadao à Agência Lusa, as comemorações do 10 de junho nos EUA começaram por ser uma oportunidade para a comunidade portuguesa falar sobre a sua herança e uma forma de conquistar "mais apoios" para a relação luso-americana.

Jim Costa descende também de uma família ligada aos negócios da produção de leite, mas abandonou estes negócios em favor da plantação e exploração de frutos secos, nomeadamente amêndoa. Representa a terceira geração de portugueses oriundos dos Açores e começou a sua carreira política em 1976 como diretor de campanha de Richard Lehman, que se candidatou à Assembleia da Califórnia e ganhou a eleição. Quatro anos depois foi a sua vez e venceu. Desde então, com exceção, de dois anos, entre 2002 e 2004, em que foi CEO da então empresa familiar Grupo Costa, ganhou todas as eleições.

Foi membro da Assembleia do Es-



**"Gostaríamos de agradecer à atual liderança da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento a criação de um espaço no qual os líderes políticos de Portugal e dos Estados Unidos podem participar"**

Declaração Final do IV Luso-MA



tado da Califórnia entre 1978 e 1994, membro do Senado da Califórnia entre 1994 e 2002, e membro do Congresso desde 2004. Em 2018 vai ser candidato pelo District 16.

Murmura algumas palavras em português e diz que gosta de dizer o seu nome de batismo em português, Jaime Manuel Costa. "As relações entre Portugal e os Estados Unidos, fortes e vibrantes com mais de 3 séculos - pois Portugal foi o segundo país do mundo a reconhecer a independência dos Estados Unidos - Portugal foi o segundo país do mundo a reconhecer a independência dos Estados Unidos, têm resistido ao teste do tempo tanto com

administrações democratas como republicanas e às mudanças políticas em Portugal. Ambos os países membros da NATO", recorda Jim Costa.

Entre os políticos lusodescendentes que participaram no encontro da FLAD, vários são oriundos da Califórnia, Estado que recebeu a visita do primeiro-ministro, António Costa. O professor Diniz Borges, cônsul honorário em Tulare e presidente da California Portuguese-American Coalition, o primeiro grupo de lóbi pró-português nos EUA, recordou que a Califórnia é muito vasta e que tem uma comunidade de cerca de 400 mil pessoas de origem portuguesa, de norte a sul do Estado,

pelo que se justifica uma visita demorada das autoridades portuguesas.

Segundo disse Diniz Borges ao Diário de Notícias, os problemas da comunidade portuguesa são diferentes dos dos hispânicos. E das "três ou quatro chamadas" que costuma receber por dia, a larga maioria, explica, são de lusodescendentes que querem obter a cidadania portuguesa. Além do desejo de ligação a Portugal, um dos motivos, suspeita, será o de ter facilitada a circulação pela União Europeia. Destacando a falta de funcionários no consulado geral de São Francisco, Diniz Borges explica ser esse um dos motivos para receber tantos telefonemas. "Porque eu ainda atendo!, ri-se.



Imagem de grupo de alguns dos principais participantes no encontro do German Marshall Fund



# Encontro do German Marshall Fund debate o 'Atlântico e os Riscos Globais'

O German Marshall Fund, a FLAD e o OCP Policy Center organizaram a terceira edição do Atlantic Strategy Group na sede da Fundação em Lisboa, com o tema 'The Atlantic and Global Risks', reunindo cerca de 30 participantes dos quatro continentes do Atlântico



Imagem de grupo de alguns dos principais participantes no encontro do German Marshall Fund

Entre 28 e 30 de maio de 2018, o German Marshall Fund, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) e o OCP Policy Center organizaram a terceira edição do Atlantic Strategy Group. O encontro, que decorreu no auditório da sede da FLAD, em Lisboa, foi subordinado ao tema 'The Atlantic and Global Risks', reunindo cerca de 30 participantes dos quatro continentes do Atlântico para discutir questões de interesse internacional.

A conversa desenrolou-se ao longo de três dias: durante as duas primeiras sessões, o grupo discutiu tendências mais atuais, como o populismo e seu impacto na política doméstica e global, bem como o futuro da democracia liberal ocidental e a estrutura de poder internacional. Já os dias seguintes foram dedicados a examinar questões relevantes para a comunidade atlântica, dos principais desafios enfrentados pela indústria naval ao papel dos investimentos privados no progresso dos países do sul, passando pelas ameaças apresentadas pelas redes criminosas transnacionais na região.

O encontro foi concebido como uma discussão em grupo, incluindo, entre outros, representantes do setor privado, do Banco Mundial, da NATO, do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, da SciencePo e da London School of Economics. Entre os presentes estiverem personalidades como Ian Lesser, Vice-Presidente do German Marshall Fund, mas também Mohamed Loulichki, Senior Fellow do OCP Policy Center – e Vasco Rato, Presidente da FLAD.

A primeira sessão, com o tema 'Atlantic Politics in a Time of Turmoil', contou com a moderação de Elena La-

zarou, analista política e investigadora do Serviço de Pesquisa do Parlamento Europeu, referindo-se ao nacionalismo e ao protecionismo, assim como à revolta contra os partidos estabelecidos, como problemas essenciais que aumentam o risco político nos países da bacia do Atlântico, provocando uma crescente instabilidade.

Já na segunda sessão, com o tema 'Strategic Risks and Atlantic Stakes', o moderador foi Steven Erlanger, Correspondente Diplomático Principal da Europa, do New York Times, que falou sobre o agudizar da tensão com a Rússia, que assume uma dimensão atlântica.

Por outro lado, a China tem também uma participação económica e política mais relevante, influenciando a segurança atlântica. Isto enquanto a Europa procura um papel mais ativo nos assuntos internacionais, novamente com uma clara dimensão atlântica. E lançou a questão: como é que os desenvolvimentos globais afetam os riscos no Atlântico – e a sua centralidade geopolítica?

Na terceira sessão, o tema foi 'New Dynamics in Atlantic Geo-Economics', contando com a moderação de Alfredo Valladão, professor da Science Po Paris, enquanto na quarta sessão, o moderador Michael Franken, antigo Vice-Almirante da Marinha dos EUA, introduziu o tema 'Mobility and Maritime Security'. Na quinta sessão, discutiu-se o tema 'Putting the Atlantic Back in Transatlantic Relations', com a moderação do antigo embaixador norte-americano, Len Ishmael, na Organização dos Estados do Caribe Oriental, com a sexta e última sessão a ser conduzida por Ian Lesser, vice-presidente do German Marshall Fund, destinando-se às conclusões e aos próximos passos destes encontros.

## Lista de participantes:

João Pedro Antunes – Portuguese Ministry of Foreign Affairs  
Laura Basagni – The German Marshall Fund of the United States  
Abdelhak Bassou – OCP Policy Center

Nayé Anna Bathily – The World Bank Group

Victor Borges – Foundation for Development and International Exchanges

Bouchra Rahmouni-Benhida – OCP Policy Center

Charlotte Brandsma – The German Marshall Fund of the United States  
Jorge Castañeda – New York University

Peter Chase – The German Marshall Fund of the United States  
William Demoor – Antwerp Port Authority

Steven Erlanger – New York Times  
Michael T. Franken – Former U.S. Navy

José de Freitas Ferraz – Diplomatic Institute of Portugal

Carlos Gaspar – Portuguese Institute of International Relations

Len Ishmael Former – Embassy of the Eastern Caribbean States

Sophie Jouineau – ITG Consultants

Kristina Kausch – The German Marshall Fund of the United States

Elena Lazarou – European Parliament Research Service

Ian Lesser – The German Marshall Fund of the United States

Mohammed Loulichki – OCP Policy Center

Alexandra Magnolia Dias – NOVA University

João Marques de Almeida – Hakluyt

Rodrigo Oliveira Former – Government of Azores

Tiago Pitta e Cunha – Oceano Azul Foundation

Vasco Rato – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento

Dennis Redmont – The Council for the United States and Italy

João Fonseca Ribeiro – Blue Geo Lighthouse

Diego A. Ruiz Palmer – NATO HQ

Hugo Sobral – European External Action Service

Bernardo Sorj – The Edelstein Center for Social Research

Nuno Severiano Teixeira – Georgetown University

Youssef Tobi – OCP Policy Center

Alfredo Valladão – Science Po Paris

Stephan Vanfraechem – Alfaport

Voka Jie Yu – LSE Idea





# Tempos Difíceis



**Portugal tem – e, finalmente reconhece que tem – uma comunidade portuguesa nos Estados Unidos, com uma crescente representação política estadual e federal: o trabalho de Vasco Rato e da FLAD fizeram a diferença no fortalecimento das relações com a comunidade luso-americana**

**Carlos Gaspar**

O padrão histórico da diplomacia portuguesa reclama um equilíbrio entre duas alianças – uma aliança europeia (ou ‘continental’) e uma aliança extraeuropeia (ou ‘marítima’). Essa regra pode traduzir-se numa dupla aliança com a Alemanha e com os

Estados Unidos, ou na dupla filiação na NATO e na União Europeia.

Esse equilíbrio ficou prejudicado no período da troika pelas condições da crise financeira que impuseram uma dependência excessiva em relação a Berlim (e à União Europeia), em detrimento das relações com os Estados Unidos (e a NATO), tanto mais quando Washington decidiu

privilegiar a Rota e desvalorizar as Lages.

O fim oficial da crise e a mudança de governo tornaram possível recuperar um equilíbrio mínimo. Na sua primeira intervenção no Seminário Diplomático, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, declarou que a sua prioridade era revalorizar as relações com os Estados Unidos e ele próprio

tem-se empenhado nesse objetivo crucial. As últimas iniciativas, incluindo as reuniões da comunidade luso-americana, são resultado desses esforços e confirmam a linha política inicial.

O trabalho da diplomacia portuguesa em Washington exige uma diferenciação entre Lisboa e Madrid: a Península Ibérica é vista como um todo do outro lado do Atlântico. Portugal tem duas ou três vantagens sobre a Espanha nas relações com os Estados Unidos. Primeiro, uma vantagem histórica. Portugal não travou nenhuma guerra contra os Estados Unidos e, ao contrário da Espanha, manteve sempre uma política de aliança com Washington, incluindo na I Guerra Mundial e na II Guerra Mundial. Segundo, uma vantagem política. Portugal tem – e, finalmente reconhece que tem – uma comunidade portuguesa nos Estados Unidos, com uma crescente representação política estadual e federal: o trabalho de Vasco Rato e da FLAD fizeram a diferença no fortaleci-

mento das relações com a comunidade luso-americana. Terceiro, uma vantagem estrutural. Portugal precisa mais dos Estados Unidos do que a Espanha: nos Açores, Portugal é o guardião da fronteira atlântica entre a Europa Ocidental e a América do Norte e a segurança do espaço marítimo português depende da relação com os Estados Unidos e com a NATO.

Os tempos difíceis regressaram à relação transatlântica. Portugal, como todos os aliados europeus, reconhece na NATO a garantia insubstituível da defesa europeia, mas a parceria transatlântica já não pode ser dada como adquirida, num contexto em que se multiplicam as tensões e as divergências na aliança ocidental. Na presente conjuntura, voltam a acumular-se os sinais de uma crise que pode opor os Estados Unidos e a Alemanha, como aconteceu no momento da invasão anglo-americana do Iraque, há 15 anos. Esse cenário é, tal como foi em 2003, um pesadelo para Portugal, porque confronta a

diplomacia portuguesa com uma escolha impossível entre duas alianças, ambas indispensáveis para a autonomia estratégica nacional. Nesse contexto, a prioridade portuguesa deve ser, em Washington como em Berlim (e Bruxelas), evitar essa confrontação e, sobretudo, impedir que uma nova crise possa prejudicar a dimensão de defesa e segurança transatlântica, mais importante para os aliados europeus do que para os Estados Unidos.

A tentação da diplomacia portuguesa é ser mais europeia do que atlântica. O estado de crise impõe aos responsáveis portugueses que sejam tão europeístas como atlantistas – europeístas em Washington, atlantistas em Berlim – e em Bruxelas –, o que não é sempre fácil.

*Investigador do Instituto Português de Relações Internacionais*

(Texto publicado originalmente no Diário de Notícias de 27 de junho de 2018)



# Construir pontes à boleia da mobilidade de estudantes

Desde a criação do programa Study in Portugal Network, o número de estudantes norte-americanos em Portugal tem aumentado. Após três anos e meio de operação, o programa recrutou mais de 700 estudantes

Texto de Ricardo Pereira

Desde que há registos, o número global de estudantes a desenvolverem programas de estudo no estrangeiro nunca parou de aumentar. No entanto, nem todas as relações bilaterais tiveram o mesmo progresso. A identificação das causas dessa evolução assimétrica é um tópico de pesquisa interessante e um desafio para instituições de ensino superior e decisores políticos. Cada país (e sub-região) precisa de identificar as melhores estratégias para atrair talentos que não apenas os locais e, se com sucesso, encontrar maneiras de reter esse mesmo talento findados os programas de estudo.

A competição entre universidades, os altos níveis de regulamentação e a fragmentação do ensino superior criaram a necessidade de apoio do setor público para preencher as lacunas existentes nesse espaço da mobilidade internacional de estudantes. No caso português, veja-se o esforço com a iniciativa 'Study & Research in Portugal'. Ou a nível mais regional, o 'Study in Lisbon', e o 'Study in Porto', promovidos pelos respetivos municípios.

O programa de mobilidade Study in Portugal Network (SiPN), por sua vez, sugeriu uma nova abordagem, na medida em que o programa é administra-

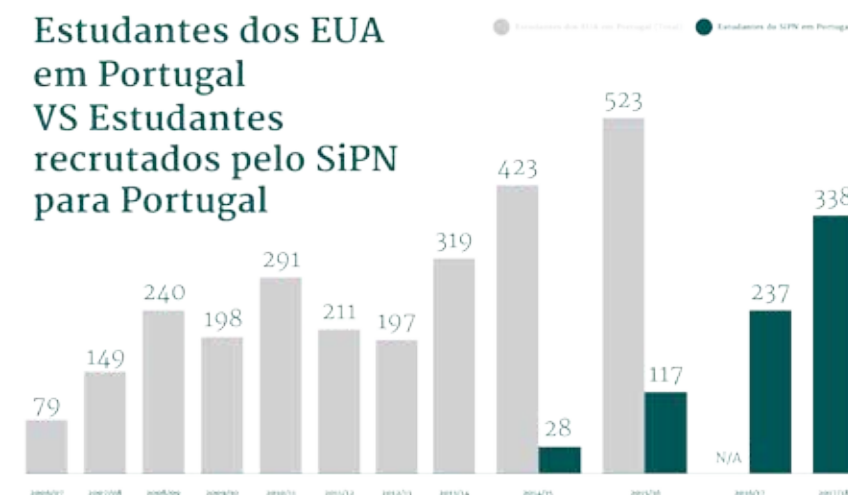
do numa lógica de quasi parceria pública e privada, gerida pela FLAD com a Universidade de Lisboa, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade Católica e o ISCTE-IUL. A missão é simples: construir pontes entre as sociedades civis, portuguesa e norte-americana, aumentando a capacidade de atração de estudantes (e docentes) provenientes do ensino superior dos EUA para Portugal.

No ano académico 2013/2014 (ano que antecedeu o aparecimento do SiPN), 304.467 estudantes dos EUA estudaram no estrangeiro, desses apenas 319 escolheram Portugal.

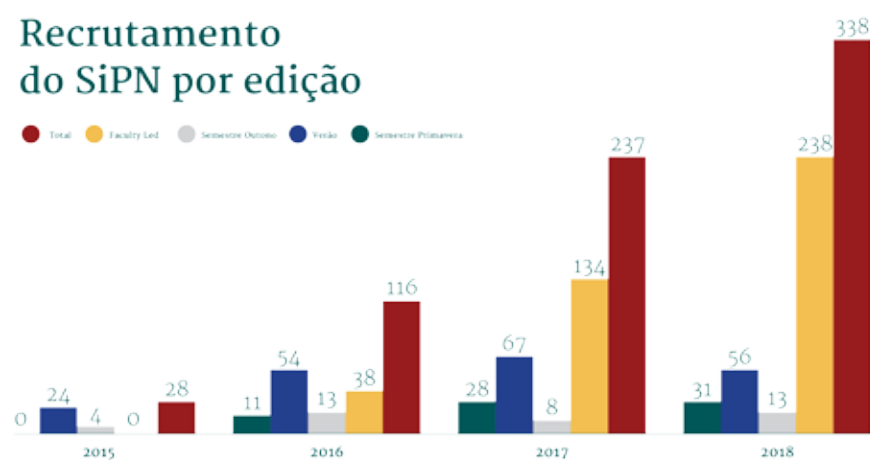
**Os esforços desenvolvidos pelas universidades portuguesas, com o contributo direto da FLAD, fazem-nos acreditar que o número de estudantes norte-americanos a escolher Portugal possa continuar a mostrar um crescimento robusto**



## Estudantes dos EUA em Portugal VS Estudantes recrutados pelo SiPN para Portugal



## Recrutamento do SiPN por edição



Uma equipa de estudantes de Gestão de Organizações Sem Fins Lucrativos, provenientes da Rhode Island College, com o diretor do Museu Nacional de História e da Ciência de Lisboa, José Dias, e a subdiretora Marta Lourenço (julho de 2018)





Grupo de estudantes da UMass Lowell, nos jardins da FLAD, após apresentações de José Luís Lopes da Mota, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, e Nuno Garoupa, professor na George Mason University (julho de 2018)

Desde então o número de estudantes dos EUA a escolherem Portugal tem vindo a aumentar. Os últimos dados publicados pelo Institute of International Education (IIE), relativos ao ano académico 2015/16, revelam que 523 estudantes dos EUA escolheram Portugal para desenvolver programas de estudos creditados. Nesse número já se incluiu a contribuição do SiPN, que nesse ano recrutou 117 estudantes para Portugal.

Os esforços desenvolvidos pelas universidades portuguesas, com o contributo direto da FLAD, na tentativa de aproximação e estabelecimento de relações com universidades norte-americanas (veja-se por exemplo a participação de uma grande comitiva nacional na NAFSA 2018 Annual Expo and Conference, realizada em maio passado em Filadélfia) fazem-nos acreditar que os números possam continuar a mostrar um crescimento robusto, no que toca ao número de estudantes dos EUA a escolherem Portugal para desenvolverem os seus estudos.

O balanço da sessão de programas de verão do SiPN (unidades curriculares e estágios), dos dois últimos programas de curta duração que o programa organiza no meio académico denominados por faculty-led programs (Rho-

de Island College e UMass Lowell), e do recrutamento para o primeiro semestre do ano académico 18/19, é extremamente positivo – 38 estudantes recrutados – tendo sido este o ano com melhores resultados.

### PARTICULARIDADES DO MODELO DE CONSÓRCIO SIPN

Ainda que o sucesso do modelo do SiPN seja inquestionável, quer ao nível do recrutamento quer ao nível do impacto financeiro positivo nas universidades parceiras, convém olhar para este modelo de consórcio de forma muito particular aquando da tentativa de duplicação num outro destino.

Primeiro, o modelo é raro entre este tipo de programas de study abroad. Uma das razões pode dever-se ao facto de poucas cidades terem as principais universidades tão próximas espacialmente uma das outras. Lisboa, ao possuir este atributo, tornou-o viável.

Em segundo lugar, o SiPN depende muito de agentes idiossincráticos coexistentes na sua esfera. Por exemplo, nem todos os países têm uma organização como a FLAD, uma fundação sem fins lucrativos, com financiamento pró-

prio, cuja missão encontra excelente cabimento naqueles que são os propósitos do SiPN. Para além disso, a FLAD goza de uma legitimidade generalizada, desenvolvida e adquirida ao longo de décadas de apoios concedidos com vista ao desenvolvimento de programas, organizações e indivíduos, em ambos os lados do Atlântico.

Por último, o modelo SiPN foi desenvolvido e dirigido por um académico, Michael Baum, que trouxe consigo quase duas décadas de experiência como membro do corpo docente e chefe de departamento de uma universidade do sistema público de ensino superior dos EUA, a Universidade de Massachusetts – Dartmouth, e igual tempo a promover a vinda de estudantes dessa escola, na altura para a participação em programas de verão.

Por todas estas razões, a duplicação do modelo de SiPN além-fronteiras deve ser tratada com devida precaução. Não deixa, no entanto, de ser um excelente caso de estudo que poderá inspirar outros destinos, e/ou instituições, a desenvolverem redes colaborativas do género.

### UM PROGRAMA PARA O FUTURO

Recomendações à parte, após apenas três anos e meio de operação, os resultados do SiPN são notáveis. O programa recrutou mais de 700 estudantes para Portugal e contribuiu com mais de 370 mil euros (propinas, aluguer de salas de aula, contratação de alguns docentes, etc.) pagos às universidades parceiras.

Projetando o futuro, prevê-se que o SiPN continue a crescer, dadas as demonstrações de interesse que continua a receber e a notoriedade que se intensifica, despoletando novos contactos e parcerias. À data o programa conta já com uma rede de 18 escolas nos EUA com afiliação direta com o programa.

Estes resultados ilustram bem o potencial que pode provir da cooperação entre organizações sem fins lucrativos e instituições educacionais, podendo estas gerar programas com diferentes abordagens, que podem ser altamente competitivos e apelativos para as audiências para quem se dirigem.

O SiPN conta também com o apoio institucional conta com o apoio institucional do Ministério da Educação e da Ciência, da Embaixada dos EUA em Portugal, da Câmara Municipal de Lisboa e da Comissão Fulbright Portugal.



Madison Abele, Loras College, no Cabo Girão, Madeira

“One year ago I could hardly pick Portugal on a map. I was looking for a new experience and landed in Lisbon. I spent the last four months exploring this beautiful country and loving every second of it. Thank you SiPN!”



Estudantes de arquitetura do RISD na Piscina das Marés, em Matosinhos.

Logan Duarte, UMass Dartmouth, nas celebrações do 25 de Abril, 2018.

“I am Portuguese-American and I spent the last four months fulfilling my dream by living and studying in Portugal. Studying in Lisbon has allowed me the opportunity to strengthen my roots and improve my Portuguese. SiPN was made for me!”



Estudantes de Hotelaria da Johnson and Wales



# Uma mais-valia para as empreendedoras portuguesas

Connect to Success continua a ser um ponto de apoio para empreendedoras portuguesas. Oitava edição deste programa terá início em setembro

Nos primeiros seis meses deste ano, o Connect to Success (C2S) continuou a revelar-se um importante programa no apoio a mulheres empreendedoras. Este é considerado uma mais-valia para todas as que dele fazem parte, seja através de programas como o Corporate Mentoring ou de workshops.

Nos últimos anos tem-se sentido um vigoroso crescimento na criação de empresas em Portugal e, simultaneamente, na procura de possíveis ajudas à concretização de ideias inovadoras. O crescimento contínuo da rede de empreendedoras que compõe o Programa Connect to Success tem acompanhado esta tendência, contando, atualmente, com 1.020 mulheres. Deste modo, o grande desafio dos primeiros seis meses de 2018, foi fazer que o Connect to Success continuasse a ser considerado uma mais-valia para as empreendedoras portuguesas que dele fazem parte, tendo-se focado em manter a qualidade das iniciativas promovidas.

O C2S viu encerrar a sexta edição do programa de MBA/Masters Consulting e o início da sétima edição do mesmo, tendo o programa abrangido, na sua totalidade, 88 empreendedoras e 300 alunos provenientes das mais prestigiadas universidades de Portugal Continental, nomeadamente a Católica School of Business and Economics, Nova School of Business and Economics, ISCTE Business School; FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, FEP – Faculdade de Economia da

Universidade do Porto e a Porto Business School. Já se encontram abertas as candidaturas para a oitava edição deste programa, que irá ter início em setembro (candidatura disponível em <http://connect2success.org/>).

Foram também realizados cinco workshops distintos com quatro parceiros corporativos – Deloitte Portugal, IBM Portugal, Moss & Cooper e Bárbara Santos –, o que perfaz um total de 76 workshops realizados para uma audiência de 1.604 participantes.

Também o programa de Corporate Mentoring está em implementação, estando na sua quarta edição. Na totalidade das quatro edições o programa conta com 127 corporate mentoring teams e 128 SME apoiadas.

**2018 marca a implementação integral do Programa C2S nos Açores**



## PRESEÇA C2S NOS AÇORES

Das 1.020 participantes do programa C2S mencionadas, 154 encontram-se sediadas na Região Autónoma dos Açores, o que demonstra a necessidade e latente procura por componentes de ajuda às PME desta região.

O lançamento do Connect to Success nos Açores ocorreu em 2016 com a implementação da sua terceira componente oficial - workshops que pretendem oferecer a possibilidade às empreendedoras de adquirirem competências empresariais práticas, assim como as soft skills necessárias para se destacarem no mundo dos negócios. Desde a primeira iniciativa já foram realizadas quatro edições de workshops para empreendedoras, tendo sido abordados vários temas distintos nas ilhas de São Miguel e Terceira.

As 154 empreendedoras C2S sediadas nos Açores (maioritariamente localizadas em São Miguel, Terceira, Flores e Pico), têm áreas de negócio muito abrangentes: que vão desde a saúde, cosmética natural ou serviços profissionais. No entanto, é na área do turismo que a grande maioria se concentra. Ao longo destes dois anos, estas atividades contaram com a presença de 284 participantes.

Em 2017 foi a vez do programa de Corporate Mentoring ser implementado nos Açores, através de parcerias com seis empresas – SATA, INSCO, Grupo Bensaúde, NOS Açores, Finança e EDA – que aceitaram contribuir para o desenvolvimento de negócios locais detidos por empreendedoras. A segunda edição deste programa decorre com dois novos parceiros, Grupo Marques e Cybermap. No total já foram apoiadas 13 empreendedoras, de São Miguel, Terceira e Flores.

O ano de 2018 marca a implementação integral do Programa C2S nos Açores, através de uma parceria com a Faculdade de Economia e Gestão da Universidade dos Açores (FEG), que permitiu implementar o programa de MBA/Masters Consulting. Neste programa, estudantes de Economia e Gestão formam uma equipa de consultoria e ajudam uma empreendedora a encontrar a solução para uma questão ou desafio comercial específico do seu negócio. Na primeira edição do programa, nos Açores, participaram quatro empreendedoras e 12 estudantes.



## Primeiro projeto internacional C2S

Pela primeira vez o programa de MBA/Masters Consulting apoiou um projeto internacional, ao mostrar que as barreiras físicas são facilmente ultrapassáveis no mundo digital. Desta forma, o projeto Boutique Hotel Praia Maria, de Cabo Verde, foi o escolhido para receber o apoio de uma equipa de alunos da Católica Lisbon School of Business & Economics.

A equipa C2S endereça, assim, um especial agradecimento à Católica Lisbon School of Business & Economics e ao Católica Academic Consultancy Club por terem aceitado este desafio.





Nancy Rodrigues, Carol Jones, Domingos Fezas Vital, Isabel Fezas Vital, Kelly Dichek e a escritora Mary Burton.



Recepção inaugural

# FLAD leva coleção de arte contemporânea aos EUA

A exposição foi inaugurada no dia 5 de junho, no âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, com um concerto a quatro mãos de Mário Laginha e Pedro Burmester

Texto de João Silvério

**H**elena Almeida, Pedro Calapez, Fernando Calhau, Rosa Carvalho, José Pedro Croft, Álvaro Lapa, Ruy Leitão, José Luís Neto, Jorge Queiroz e Rui Sanches são os artistas portugueses cujas obras viajaram até aos Estados Unidos da América.

A exposição 'Arte Contemporânea Portuguesa, Vol. II - Uma nova seleção da Coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento', que já tinha sido apresentada na Embaixada de Portugal em Washington em 2016, esteve patente entre os dias 19 de maio e 22 de junho no Virginia Museum of Fine Arts (VMFA), na cidade de Richmond, no estado da Virgínia.

A itinerância da exposição, que decorreu no âmbito das comemorações do Mês de Portugal nos EUA, resultou de uma iniciativa liderada pelo Embaixador de Portugal, Domingos Fezas Vital, coadjuvado por Joana Mayer, Conselheira para Educação e Cultura da Embaixada



Vistas da exposição



Atuação do grupo Fado Nosso



Mário Laginha e Pedro Burmester

de Portugal, e contou com a colaboração de Nancy Rodrigues, Deputy Director of the Program American Evolution - 2019 Commemoration e personalidade relevante na comunidade portuguesa do Estado da Virgínia.

A organização local da exposição esteve a cargo da equipa liderada pelo curador e diretor-adjunto do VMFA Michael R. Taylor, que na cerimónia de inauguração contou com a presença de Domingos Fezas Vital, Joana Mayer, Nancy Rodrigues, Alexander L. Nyerges, diretor do VMFA, e outras personalidades de relevo do Estado da Virgínia.

**'Arte Contemporânea Portuguesa, Vol. II - Uma nova seleção da Coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento', esteve patente no Virginia Museum of Fine Arts no Estado da Virgínia**

'Fado Nosso', grupo musical americano formado em 2012 em Richmond, e que canta música portuguesa, e os pianistas Mário Laginha e Pedro Burmester, atuaram no Auditório do Museu e foram os elementos agregadores da cultura norte-americana e portuguesa naquele dia.

O Virginia Museum of Fine Arts, criado em 1936, tem-se constituído como um pólo de desenvolvimento cultural e educativo no Estado da Virgínia, apresentando regularmente coleções de âmbito histórico e internacional e exposições temporárias em diversas áreas da criação artística.





## SiPN leva estudantes americanos a visitar o Geopark Naturtejo

No âmbito do programa Study in Portugal Network, promovido pela FLAD, alunos universitários norte-americanos participaram pelo quarto ano consecutivo num programa educativo, durante um fim-de-semana, no Geopark Naturtejo - Geoparque Mundial da UNESCO. No total participaram 26 alunos e dois professores.

Segundo relatou o Diário Digital Castelo Branco, os alunos encontram-se em Portugal a frequentar temporariamente cursos ou estágios em Instituições de Ensino Superior em Lisboa e frequentam cursos do ensino superior

em diversas Instituições nos Estados Unidos da América.

O Serviço Educativo do Geopark Naturtejo preparou com o apoio do Município de Idanha-a-Nova, o programa educativo “Natureza e Cultura” de 13 a 15 de julho de 2018, destinado a estes jovens.

Em Idanha-a-Nova, assistiram a uma atuação das Adufeiras do Rancho Etnográfico da vila e no Forum Cultural aprenderam a construir adufes durante um Workshop realizado por uma Técnica do Centro de Artes e Ofícios Tradicionais.

O grupo visitou ainda o Núcleo Museológico dos Lagares de Azeite de Proença-a-Velha acompanhado por um

Técnico do Município de Idanha-a-Nova e teve oportunidade de se deliciar com o tradicional bacalhau à lagareiro e papas arrozadas, confeccionados e servidos pela Proença - Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha com o apoio da Junta de Freguesia de Proença-a-Velha.

Os alunos conheceram ainda dois dos principais geomonumentos do geoparque, o Parque Icnológico de Penha Garcia e o Monte-Ilha de Monsanto acompanhados por Manuela Catana, responsável pelo Serviço Educativo do Geopark Naturtejo e técnica do Serviço de Ação Educativa do Município de Idanha-a-Nova.

## Concurso 2019 “Bolsas USA@PT”

A FLAD lançou bolsas para o apoio à participação de oradores dos EUA em conferências e seminários em Portugal organizados por instituições portuguesas. As candidaturas a apoios à participação de oradores dos EUA em conferências e seminários em Portugal deverão ser apresentadas pela instituição portuguesa que organiza o evento, contendo o programa e o orçamento do encontro, discriminando despesas e receitas, com indicação dos co-patrocinadores, para além de uma breve nota biográfica dos oradores provenientes dos EUA.

Para mais informações, veja aqui: <http://www.flad.pt/concurso-2019-bolsas-usapt/>



## Concurso 2019 “Bolsas R&D@PhD”

Com o objetivo de contribuir para o reforço da comunidade académica e científica portuguesa, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento concede bolsas a doutorandos oriundos de instituições portuguesas para desenvolverem programas de estágios de investigação em instituições académicas e científicas dos EUA. Os estágios terão uma duração desejavelmente igual ou superior a 4 meses. Estes estágios devem

incidir sobre temas científicos ou tecnológicos inovadores, devendo ainda contribuir para a aproximação de instituições portuguesas e norte-americanas de modo a incrementar a rede de conhecimentos entre os dois países, facilitando assim o desenvolvimento de parcerias institucionais. O financiamento tem o valor máximo de 1.500 euros/mês.

Para mais informações, veja aqui: <http://www.flad.pt/concurso-2019-bolsas-rdphd/>

## Concurso 2019 “Bolsas Papers@USA”

Já pode concorrer às bolsas para apresentação de comunicações em conferências nos EUA. Este programa tem como objetivo a internacionalização do conhecimento científico produzido em Portugal. Para ser candidato deve ter nacionalidade portuguesa ou residir em Portugal, dominar a língua inglesa, ser doutorando, professor ou investigador de instituições portuguesas de ensino superior e/ou de centros de investigação. Terá também de apresentar carta de recomendação da instituição portuguesa a que está vinculado, juntando a prova da aceitação da sua comunicação oral pela organização da conferência (se no momento da candidatura ainda não tiver este documento, poderá enviá-lo até 30 dias após o encerramento do concurso, para [fladport@flad.pt](mailto:fladport@flad.pt)). A bolsa tem um valor máximo de 1.200 euros.

Para mais informações, veja aqui: <http://www.flad.pt/concurso-2019-bolsas-papersusa/>



# Celebrando um ano histórico de relações EUA-Portugal

George E. Glass  
Embaixador dos EUA

**H**á cerca de um ano dei início às minhas funções como Embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal e, neste período de tempo, descobri que a energia e o compromisso sentidos na comunidade luso-americana são verdadeiramente inspiradores. Isto não se cinge apenas aos muitos funcionários do Governo, inclui também os milhares de académicos, estudantes, artistas, empresários e líderes comunitários que continuam a investir o seu tempo, dinheiro e energia para garantir que o relacionamento histórico que partilhamos permaneça forte. Nesta extensa comunidade de parceiros, a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) tem sido, e continuará a ser, um parceiro vital para todos os que valorizam as fortes relações entre os EUA e Portugal.

Como Embaixador vim para Portugal com o objetivo de aprofundar a nossa amizade histórica, promover a prosperidade partilhada e garantir a segurança conjunta dos dois países. Na prossecução destes objetivos, estou extremamente orgulhoso dos muitos programas em que a Embaixada dos EUA e a FLAD têm trabalhado enquanto parceiros.

No apoio à nossa amizade contínua, tive a honra de estar presente e reunir com dezenas de funcionários eleitos - que representam muitos dos mais de 1,4 milhões de luso-americanos - por ocasião do 4.º Diálogo de Legisladores Luso-Americanos da FLAD, que decorreu na passada Primavera. Continuar a fomentar os laços entre os representantes eleitos dos dois países é essencial para garantir que a próxima geração prossiga a valorizar os laços que unem as nossas comunidades.

Juntos apoiámos ainda programas de desporto com jogadores profissionais de futebol americano; organizámos uma conferência com o intuito de inspirar a próxima geração de mulheres líderes em Portugal e continuámos a trabalhar em parceria no sentido de aumentar o nú-



**A energia e o compromisso sentidos na comunidade luso-americana são verdadeiramente inspiradores**

mero de estudantes universitários, e investigadores, do outro lado do Atlântico.

No sentido de promover a prosperidade económica, patrocinámos em conjunto uma conferência em Lisboa na qual o principal foco incidiu sobre as áreas mais promissoras de crescimento económico entre os nossos dois países, e que incluiu debates sobre energia, assim como o importante papel do empreendedorismo em ambas as economias. Destacámos ainda os enormes avanços no setor da inovação e tecnologia em Portugal, observando como as empresas americanas e portuguesas podem encontrar mais sucesso no mercado. Juntos continuámos a apoiar programas nos Açores que reconhecem as ligações únicas aos Estados Unidos, a importância estratégica e um desenvolvimento contínuo como um destino para as áreas de negócios e turismo.

Em matéria de segurança, a FLAD, a Embaixada e muitos outros parceiros trabalham juntos ao longo do ano, para aproximar funcionários, líderes empresariais e outros, num esforço para destacar o incrível potencial do Gás Natural Liquefeito (GNL) - o que poderá trazer não só benefícios económicos a Portugal, mas também contribuir no apoio da segurança energética na Europa. Acredito resolutamente que Portugal pode e deve desempenhar um papel fundamental enquanto polo seguro e aberto para esta fonte emergente de energia. Recentemente colaborámos também ao trazer a Portugal um funcionário do Departamento de Segurança Interna, para falar com estudantes universitários sobre ameaças emergentes à segurança nacional.

No passado mês de junho, quando recebemos o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa em visita oficial à Casa Branca, o Presidente Donald Trump destacou a formidável relação que possuímos com Portugal, salientando que, na sua perspectiva, “nunca foi melhor do que atualmente”.

Não poderia estar mais de acordo. Espero poder continuar a trabalhar com parceiros como a FLAD, no sentido de aproveitar o ímpeto que temos vindo a desenvolver entre os dois países.